

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período de outono de 2010**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Oito

Nos Evangelhos

(8)

A Páscoa e a Festa dos Tabernáculos

Leitura bíblica: Jo 1:29; 6:4, 56-57; 7:2; 1Co 5:7-8; Lv 23:39-43

I. Podemos desfrutar Cristo não só como o cordeiro pascal, mas também como todos os aspectos da Páscoa – Jo 1:29; 6:4, 56-57; Êx 12:11-14; 1Co 5:7:

- A. No dia em que cremos em Cristo, tivemos um novo nascimento, um novo começo e a nossa idade segundo o “calendário sagrado” começou – Êx 12:2-3; 13:4.
- B. O cordeiro era para cada família, o que revela que a unidade da salvação de Deus é a casa, a família – Êx 12:3-4; Lc 19:9; At 11:14; 16:30-31.
- C. Assim como o cordeiro pascal era examinado durante quatro dias e não deveria ter defeito, também Cristo foi examinado e achado perfeito, sem culpa – Êx 12:5-6; Jo 8:7, 46; 18:38; 19:4, 6.
- D. O cordeiro tinha de ter um ano, o que revela que, aos olhos de Deus, o Senhor Jesus, quando foi colocado na cruz, era fresco e nunca tinha sido usado para outro propósito – Êx 12:5; Hb 10:5-10.
- E. Assim como o cordeiro era morto por toda a assembleia da congregação de Israel, também todos nós tivemos parte em matar o Cordeiro de Deus – Êx 12:6; At 3:14-15; Jo 19:20; Is 53:5-6.
- F. Assim como a carne do cordeiro pascal deveria ser comida para ser suprimento de vida, também nós precisamos comer Cristo para nosso suprimento de vida – Êx 12:8-10; Jo 6:53, 55-57:
 - 1. Tanto a redenção como a vida são necessárias para resolver o problema da queda do homem e cumprir a intenção original de Deus.
 - 2. A redenção judicial de Deus cumprida por meio do sangue de Cristo é o procedimento para alcançar a meta de Deus: dispensar-nos Cristo como vida para nossa salvação orgânica – Rm 5:10.
- G. A carne do cordeiro deveria ser assada no fogo, não deveria ser comida crua nem cozida – Êx 12:8-9:
 - 1. Ser assado no fogo representa os sofrimentos de Cristo sob o fogo santo do juízo de Deus – Is 53:4, 10; Sl 22:14-15; Jo 19:28.
 - 2. Ser comida crua significa não crer na redenção de Cristo, mas considerá-Lo meramente como um exemplo de vida humana a ser imitado.
 - 3. Ser comida cozida significa que Sua morte na cruz não é considerada uma morte para cumprir a redenção, mas um sofrimento que provém da perseguição humana para ser martirizado.

- H. Os filhos de Israel deveriam comer o cordeiro com a cabeça, as pernas e as vísceras, o que significa que temos de tomar Cristo na íntegra com a Sua sabedoria, atividade e mover, e sentimentos e afetos interiores – Êx 12:9.
- I. O cordeiro deveria ser comido com pães asmos e ervas amargas, isso significa eliminar todas as coisas pecaminosas e ter um sabor amargo por causa delas – Êx 12:8.
- J. Os filhos de Israel não deveriam quebrar osso algum do cordeiro pascal – Êx 12:46:
 1. Quando o Senhor Jesus foi crucificado, os Seus ossos não foram quebrados – Jo 19:33, 36.
 2. O osso não quebrado de Cristo representa a Sua vida eterna inquebrável e indestrutível que nos infunde a Sua vida – Gn 2:21-22.
- K. Os filhos de Israel tinham de comer o cordeiro com os lombos cingidos, com sandálias nos pés, com o cajado na mão e à pressa – Êx 12:11:
 1. Comer Cristo como o Cordeiro nos energiza para sairmos do Egito, o mundo.
 2. Os redimidos aplicaram a Páscoa de tal maneira que se tornaram o exército de Deus – Êx 12:17, 41, 51; 13:18.
- L. O sangue do cordeiro estava na bacia e era aplicado à verga e às ombreiras da porta da casa com um molho de hissopo – Êx 12:22:
 1. O hissopo, a menor das plantas, representa a fé, que é a menor coisa em termos de quantidade; é por tal pequena fé que o sangue de Cristo é aplicado – 1Rs 4:33; Mt 17:20.
 2. O sangue do cordeiro estava numa bacia e não num grande vaso, o que significa que, em nossa experiência de conversão, o sangue redentor de Cristo nos foi disponibilizado de tal maneira que era pequeno e fácil de aplicar.
- M. Além de ser o cordeiro, os pães asmos e as ervas amargas, Cristo também é a casa cujas vergas e ombreiras foram aspergidas com o sangue redentor – 1Co 1:30; Ef 1:7:
 1. O sangue abre o caminho para entrarmos em Cristo, que é tipificado pela casa, e nos protege do juízo de Deus – Hb 10:19; Êx 12:13, 23.
 2. Era exigido aos filhos de Israel que ficassem na casa cuja porta fora tocada com sangue; eles não podiam sair dela até pela manhã – Êx 12:22:
 - a. Devemos manter nossa identificação com Cristo com uma percepção constante de que nada somos e Ele é tudo – Jo 15:5.
 - b. O sangue redentor preserva-nos em Cristo – 1Jo 1:7, 9.
- N. Os filhos de Israel deveriam guardar a Festa dos Pães Asmos durante sete dias como continuação da Festa da Páscoa – Êx 12:15-20; 13:6-7:
 1. Cristo é o nosso pão asmo, nosso suprimento de vida de sinceridade e verdade sem pecado, absolutamente puro, sem mistura e cheio de realidade – 1Co 5:7-8.
 2. Nenhum fermento deveria ser visto com os filhos de Israel; isso significa que devemos lidar com o pecado de que estamos conscientes, com o pecado que está manifestado, que é visto – Êx 13:7; 12:19; 1Co 5:7a; Hb 12:1-2a.
 3. A vida cristã na íntegra (simbolizada pelos sete dias), desde o dia em que nos convertemos ao dia do arrebatamento, deve ser uma festa, um desfrute de Cristo como nosso banquete, o rico suprimento de vida – Êx 12:16, 18-19.

II. Podemos desfrutar Cristo como a Festa dos Tabernáculos – Jo 7:2; Lv 23:39-43:

- A. A Festa da Páscoa representa Cristo como a iniciação da redenção judicial de Deus e a Festa dos Tabernáculos representa Cristo como a consumação da plena salvação de Deus organicamente – Jo 6:4; 7:2; Lv 23:5, 34.
- B. Deus ordenou a Festa dos Tabernáculos para que os filhos de Israel se lembrassem de como seus pais, enquanto vagavam pelo deserto, viveram em tendas (tabernáculos); na palavra *Tabernáculos* está implícita a ideia de recordação – Dt 16:13-15.

- C. O fato de eles se reunirem para essa festa a fim de adorar Deus e desfrutar o fruto da boa terra é uma verdadeira figura do entremesclar.
- D. A realidade da Festa dos Tabernáculos é um tempo de desfrute em memória de como experimentamos Deus e de como Deus viveu conosco.
- E. O desfrute que temos de Cristo hoje como a Festa dos Tabernáculos, quando nos reunimos corporativamente para nos entremesclarmos a fim de desfrutar as riquezas de Cristo como o fruto da boa terra, lembra-nos que ainda estamos no deserto e precisamos entrar no descanso da Nova Jerusalém, que é o tabernáculo eterno – Ap 21:2-3.
- F. A Nova Jerusalém chama-se o tabernáculo de Deus e isso é para os vencedores, na primeira etapa da Nova Jerusalém, se lembrarem de como também habitaram em tendas, vivendo na terra como estrangeiros e peregrinos e anelando o eterno tabernáculo, a cidade edificada por Deus, a habitação mútua de Deus e do homem – Hb 11:9-10, 13:
1. Se quisermos andar nos passos da fé de Abraão, devemos viver a vida de altar e de tenda, tomando Cristo como nossa vida e a igreja como nosso viver – Rm 4:12; Hb 11:9; Gn 12:7-8; 13:3-4, 18:
 - a. Edificar um altar significa que nossa vida é para Deus, que Deus é nossa vida e que o sentido da nossa vida é Deus – Êx 40:6, 29; Sl 43:4a; Lv 1:3, 9.
 - b. Abraão habitava numa tenda e isso significava que ele não pertencia ao mundo, mas vivia uma vida de peregrino na terra; armar uma tenda é uma expressão, uma declaração, de que não pertencemos a este mundo, de que pertencemos a outro país – Hb 11:9-10, 15-16.
 2. Como verdadeiros descendentes de Abraão (Gl 3:7), devemos ser peregrinos na terra, movendo-nos e armando nossa tenda como ele (Hb 11:9, 13; 1Pe 2:11).
 3. Depois de edificar seu primeiro altar (Gn 12:7), Abraão edificou um segundo altar entre Betel e Ai, que contrastam entre si (v. 8):
 - a. *Betel* significa “casa de Deus”, e *Ai* significa “monte de ruínas”.
 - b. Aos olhos dos chamados, somente Betel, a vida da igreja, vale a pena; tudo o mais é um monte de ruínas.
 4. Abraão teve seus fracassos, e abandonou o altar e a tenda; contudo, no seu caso houve uma restauração, e a restauração consiste em regressar ao altar e à tenda, invocando o nome do Senhor – Gn 12:9-10; 13:3-4; Rm 10:12-13; 12:1-2.
 5. Por fim, em Hebrom, a tenda de Abraão tornou-se um lugar onde ele tinha comunhão com Deus e onde Deus podia ter comunhão com ele – Gn 13:18.
 6. A tenda de Abraão, juntamente com o altar edificado por ele, era uma prefiguração do Tabernáculo do Testemunho, juntamente com o altar edificado pelos filhos de Israel – Êx 38:21.
 7. Abraão, um estrangeiro e peregrino, “aguardava avidamente a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador” – Hb 11:9-10, 12-16.
 8. A tenda de Abraão era uma miniatura da Nova Jerusalém, a tenda final e máxima, o tabernáculo final e máximo de Deus – Gn 9:26-27; 12:8; 13:3; 18:1; Ap 21:2-3.
 9. Enquanto vivemos na “tenda” da vida da igreja, aguardamos sua consumação final e máxima – a última “Tenda da Congregação”, a Nova Jerusalém – 1Tm 3:15; Lv 1:1; Hb 11:10.
- G. A festa dos Tabernáculos é o desfrute da Nova Jerusalém, que se consumará para, em primeiro lugar, ser as primícias no reino milenar como a recompensa dos vencedores e, depois, se consumará finalmente para estar no novo céu e nova terra como o desfrute pleno da plena salvação de Deus para todos os crentes que foram aperfeiçoados.